

LIGA ACADÊMICA DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ATIVIDADE COMPLEMENTAR A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Mariana Galvão Pereira¹
Edna Aparecida Barbosa de Castro²
Luiza Vieira Ferreira³

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem estabelecem, em seu Art. 3º que o enfermeiro deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, na qual, o profissional é qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. E para tal, propõe que a estrutura do curso deve assegurar uma flexibilidade, integração entre estudo e trabalho e a pluralidade do currículo. Com isso, observa-se o surgimento de diferentes modalidades de atividades extracurricular a fim de complementar a formação dos futuros profissionais. Dentre essas, destacam-se as Ligas Acadêmicas que na área da saúde, advém de modelos tradicionais da formação médica, e algumas delas, nas últimas décadas incorporam também estudantes de enfermagem. Tradicionalmente as Ligas referem-se a um modelo organizado por estudantes sob a tutela de um professor orientador, cuja função é a de auxiliar e orientar as atividades, objetivando estudar e aprofundar um tema específico com vistas a complementar os currículos de graduação. Mediante reflexão em torno desta perspectiva, na área da Enfermagem as Ligas Acadêmicas vem surgindo sob a égide de uma associação estudantil, na qual estudantes, professores e enfermeiros se unem em prol do estudo de um tema relevante à categoria profissional, com o objetivo de adquirir experiência, conhecimento além de sensibilização política. Dessa maneira, surgiu no segundo semestre de 2013 a Liga de Sistematização da Assistência de Enfermagem (LASAE) por um grupo de discentes de diferentes períodos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. O grupo pautou-se pela necessidade de discutir a Sistematização da Assistência de Enfermagem, para, primeiro, aprofundar teoricamente no tema e posteriormente vivenciar, na prática, no contexto dos serviços de saúde, sejam os processos de implantação, implementação com as facilidades e dificuldades que se mostram inerentes. Os estudantes, a partir das discussões desencadeadas pelo Diretório Acadêmico sobre a formação do enfermeiro e perspectivas de inserção profissional no mercado de trabalho, notou a ausência de uma abordagem encadeada desse tema ao longo do currículo em curso, bem como de sua aplicação nos cenários da sala de aula, dos campos de prática, estágios e, ainda, nos congressos e eventos da área. Definiu-se dessa forma, criar possibilidades para a apropriação do tema de modo complementar ao currículo, entendendo ser um eixo central do processo de trabalho do enfermeiro e que lhe permite autonomia, com base científica e humana.

OBJETIVO: apresentar o processo de criação da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem, ressaltando os aspectos facilitadores e dificultadores. Defender a relevância da inclusão da sistematização da assistência de enfermagem enquanto um eixo norteador dos currículos de formação do enfermeiro em nível de graduação. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de um relato de experiência sobre a criação de uma Liga Acadêmica em 2013, resultante de movimento estudantil de alunos de graduação da Faculdade de Enfermagem da UFJF. A Liga é regida por um estatuto, aprovado após elaboração embasada em outros estatutos de Ligas da área da enfermagem de outras

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: marigalvaop@gmail.com.

² Enfermeira, Professora Doutora. Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

instituições nacionais, em propostas provenientes de eventos científicos da área sobre Ligas de sistematização, por exemplo, uma oficina realizada no 65º Congresso Brasileiro de Enfermagem. **RESULTADOS:** “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (FREIRE, 2011) Norteados por princípios filosóficos de Paulo Freire e buscamos discutir a sistematização de uma maneira na qual a história da enfermagem não seja negligenciada e nem o contexto no qual estamos inseridos hoje. Quando discutimos a sistematização, discutimos outros aspectos da profissão como jornada de trabalho de 30 horas semanais, piso salarial, participação em órgãos de classe e sindical, além de outros desafios da enfermagem brasileira. Realizamos reuniões científicas quinzenais, na quais, discutimos temas próprios da sistematização, contamos ainda com convidados como professores, enfermeiros e fiscais do COREN-MG. Estamos em fase de elaboração de projetos de pesquisa e campos de atuação prática para os membros da Liga. Entendemos hoje que a Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem é mais que uma associação de pessoas que se interessam e estudam a sistematização, é um ato político. Inclui um movimento de luta, que busca consolidar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, defender o registro de enfermagem, uma sistematização além da burocratização do processo de enfermagem, discutir os aspectos sócio-políticos indissociáveis da profissão, enxergar o contexto político-histórico, realizar marketing positivo da profissão, fazendo a diferença para uma enfermagem mais unida valorizada. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, visamos divulgar o processo de criação e implantação da LASAE-UFJF, que além de tomar por objeto a sistematização da assistência de enfermagem, pretende reforçar a enfermagem enquanto ciência, desde a formação profissional, estimulando os registros das ações e cuidados prestados no contexto de seu processo de trabalho aproximando assim o discente da real prática da profissão. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O mundo do trabalho contemporâneo exige um profissional com o perfil capaz de atender perspectivas, entende-se a necessidade de pensar novas relações, novas interações pedagógicas. (PARANOBIANCO,2013). Além disso, a realização desse projeto foi possível através da articulação de alunas vinculadas ao Diretório Acadêmico Celina Viegas, da Faculdade de Enfermagem, o que nos mostra a importância da militância estudantil na formação do enfermeiro e a capacidade de articulação política dentro de uma instituição de ensino. A liga acadêmica de sistematização não tem a pretensão de suprir lacunas de currículos, somos um grupo que se preocupa com uma enfermagem que tenha mais autonomia e que utilize mais o respaldo legal que a profissão permite. Preocupando-se assim, também, com melhores condições de trabalho e com uma assistência de qualidade ao paciente e seus familiares.

Referências

- BRASIL. CNE/MEC. Diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001.
- COFEN. Resolução 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html Acesso em: 13/03/2014.
- FERREIRA, D. A. V.; ARANHA, R. N.; DE SOUZA, M. H. F. O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. Interagir: pensando a extensão, n. 16, 2013.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. – 50. Ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PANOBIANCO, Marislei Sanches et al. A Contribuição de uma Liga Acadêmica no Ensino de Graduação em Enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene, v. 14, n. 1, 2013.

Palavras-chave: Enfermagem. Assistência. Prática Profissional.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho; 2. Inovações curriculares na formação profissional.